



"A gente trabalha e dá duro e é
outro que fica rico!..."

(Bíblia Hoje - 45 com esta edição)

CEI — “Justiça e Trabalho para todos” é o lema da Campanha da Fraternidade de 1978. Nada mais oportuno diante da perspectiva nacional, que clama por um processo de redemocratização no país. A Igreja vai ao fundo da problemática. Sem justiça para todos não se pode pensar em uma sociedade livre de opressões. É preciso ir além das meias-medidas e ter coragem de encarar as causas reais da injustiça. Aliado à justiça vem o problema do trabalho. A Bíblia está cheia de ensinamentos sobre o trabalho, como, por exemplo, o texto de Tiago 5:4, “Eis que o salário dos trabalhadores que por vós foi diminuído clama e os clamores chegaram até os ouvidos do Senhor dos exércitos”.

Um outro tema que está em debate é o da anistia. Declara D. Aloísio, presidente da CNBB: “A Igreja, optando pela anistia, não afirma que o ideal seja a impunidade, e sim a reconciliação e a fraternidade, incluindo a Justiça, que também é exigência do bem comum. Justamente com a anistia. Juntamente com a anistia, a Igreja, através da Comissão de Justiça e Paz, denunciou a situação dos exilados brasileiros.

Também muito presente a preocupação com a situação dos índios. O CIMI organizou curso em Manaus para os missionários da Amazônia e apoiou a luta dos índios em todo o Brasil.

É uma Igreja assim, atuante, ecumênica, ao lado dos que sofrem, que faz reavivar esperança de que será possível uma sociedade mais justa e mais democrática. Notícias dessa Igreja estão no CEI de fevereiro, que traz um documento sobre a posição dos indígenas na América Latina e dois estudos bíblicos sobre o trabalho.

CARTAS

— Aproveito o ensejo para dizer-lhes que considero de máxima importância e de um valor extraordinário o trabalho que CEI vem realizando, como elemento conscientizador para os cristãos e homens de boa vontade, através de uma informação criteriosa e justa de fatos que são integrantes da vida de nossas Comunidades. Deus os abençoe, e que este corajoso testemunho possa contribuir para uma comunhão mais profunda entre os que aderimos a Jesus Cristo Libertador.

*Fr. Alano Maria Pena
O.P.
Bispo de Marabá, PA*

— A principal notícia na página 3 do CEI de janeiro de 1978 merece as seguintes reti-

ficações: (1) CESE é a sigla de *Coordenadoria Ecumênica de Serviço*; (2) não foi a CESE que divulgou a mensagem conjunta das cinco igrejas cristãs a propósito do Dia Mundial da Paz, mas sim as próprias igrejas em suas respectivas sedes; (3) as declarações a mim atribuídas são de Dom Cláudio Hummes, falando em nome da Igreja Católica por ocasião da entrevista coletiva realizada na sede da CNBB aos 28-12-77; (4) a CESE já divulgou, inúmeras vezes, mensagens comuns. Fraternalmente.

*Rev. Jaime Wright
S. Paulo, SP*

— ...a revista que não pode faltar na vida dos que se interessam pelo ecumenismo e do que vai pelo mundo. Agradeço-lhes todas as publicações deste

ano findo. Vamos continuar unidos na luta pela justiça fruto de nossa fé, esperança e da caridade que vem de Jesus que nasce para libertar o pobre. Com isso teremos força para enfrentar o 78.

*José Maria
Rio Branco, Acre*

— Era meu desejo desde a muito agradecer pelo muito que vocês têm feito comigo. Dias atrás recebi a amável publicação e com ela os melhores conselhos e informações. Dirijo-me ao eminente colega na condição de companheiro para cumprimentá-lo, desejando dias melhores e muito sucesso neste ano de 1978.

*Edilson dos Santos
Paulicéia, SP*

— Recebemos a sua revista informativa sobre as situações de repressão no mundo. Vocês estão a fazer um excelente trabalho com muita valentia e independência sem medo à ameaças. No nosso caso dá-se repressão eclesial: A Igreja de Angola ainda hoje com manias ditatoriais, conservadora e retrograda elimina a outros que não pensem como eles. Os nossos bispos fazem uso da razão da força e não da força da razão. Assim após os primeiros anos de compromisso e encarnação neste povo de Angola e após compartilharmos as vicissitudes da guerra, a igreja “oficial” nos suspendeu do nosso ministério pelo delito de ter no ideólogo e no pastoral linha diferente, oprimindo consciências e esperanças.

*Os Padres Bascos
Malange, Angola*

N. da R.: A Saudação de Natal, publicada na última página do n.º de dezembro, por descuido de paginação omitiu-se o nome do autor (Dr. Philip Potter) e do tradutor (Rev. Roberto Themudo Lessa).

TRABALHADORES REÚ-NEM-SE E ENFRENTAM OPRESSÃO

Foi realizado em Andradina, SP, um encontro de representantes de 25 Comunidades Eclesiais de Base que "colocou, lado a lado, a costureira e o pedreiro de Aracatuba; o operário de Osasco; a professora primária e o lavador de carros de Tupi Paulista; o jovem ex-bóia fria do interior, operários de Campinas ou da periferia da capital". (...) "Eram aproximadamente 80 pessoas entre agentes de pastoral e leigos. Para contar a vida de suas comunidades falaram de lugares no campo onde o lavrador vive a vida precária dos bóias-frias; de lugares na cidade onde o povo compra um lote de terreno e é obrigado a lutar para dizer que é seu; falaram da ação de um grupo de gente simples disposto a tirar de seu bairro toneladas de lixo ameaçadoras à saúde. Depois, juntaram-se em grupos para estudar de que maneira, em suas ruas, bairros, cidades, as pessoas se reuniram para acabar com aqueles problemas identificados como sinais de opressão". (cf. *O São Paulo*, n.º 1.141)

ANISTIA É NECESSÁRIA E URGENTE

Em editorial do jornal "O São Paulo", a Arquidiocese de São Paulo defende que "a anistia ou o perdão irrevocável e amplo, é também necessário e mesmo urgente, para que pessoas que viram sua liberdade tolhida simplesmente pela acusação de crimes ideológicos e pela fácil e diluída acusação de subversão. A possibilidade de discordar e propor outras alternativas para a sociedade é um direito que toda pessoa humana tem". Para o jornal não bastaria uma afirmação genérica de uma revisão de processos: "vozes qualificadas mostraram que tal revisão não poderia ser feita, pois o material é amplo e diluído". O editorial lembra que "essa anistia é benéfica para a nação porque traria para o seu meio as melhores cabeças e os melhores valores compulsoriamente afastados". O secretário-

TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS

Como subsídios para a realização da Campanha da Fraternidade estão sendo distribuídos em todo o país 45 mil volumes dos manuais da Campanha. Neles são abordados os princípios que orientarão as pregações, abordando assuntos como progresso técnico, legislação trabalhista, urbanização e exodo rural, discriminações no trabalho, direito de participação e associação dos trabalhadores. As reivindicações fundamentais que serão feitas durante a campanha são: trabalho para todos; condições humanas no trabalho; participação do trabalhador; salários justos e suficientes e direito e dever de associação. Estas reivindicações acima serão apresentadas da seguinte forma: A) Entre as situações de injustiça, as pregações analisarão a exploração do homem pelo homem em seu aspecto histórico (índios e escravos — menores e mulheres). B) Como injustiça flagrante nas relações de trabalho será citada, conforme a região, a situação dos meeiros, domésticas, trabalhadores braçais, garis e mão-de-obra desqualificada, que constituem a grande maioria da força de trabalho no mundo e em nosso meio. C) Como referência às condições de trabalho serão abordadas, as físicas (risco de acidentes, insalubridade, excesso de trabalho, horários inconvenientes) e as sociais (marginalização do trabalhador e sua redução a mero executor, ausência de participação nas decisões

e estrangulamento do exercício de sua liberdade). D) Além disso, serão denunciadas a desigualdade descomunal entre salários e lucros e a insuficiência do salário-mínimo para o sustento de uma pessoa apenas, apesar de a maioria sustentar famílias numerosas. Para a Igreja, houve também uma distorção no direcionamento do trabalho, que deixou de visar o atendimento das necessidades básicas para voltar-se para a produção de bens supérfluos ou material bélico. Finalmente as pregações da Campanha da Fraternidade destacarão a necessidade de identificar as responsabilidades próprias de cada um e defenderão a formação de uma consciência crítica para a ação concreta e solidária com vistas a alcançar trabalho e justiça para todos.

LIBERTAÇÃO DOS HOMENS: NÃO BASTAM PALAVRAS

No Boletim *Nós Irmãos*, da Igreja do Acre e Purus, lemos que "Jesus mandou a Igreja anunciar e promover a libertação dos homens. Isso não pode ser feito só com palavras. A Igreja tem que 'arregaçar as mangas' e colocar-se ao lado dos mais fracos". "Para seguir o exemplo de Jesus, a Igreja tem que se comprometer com todos os pobres, que vivem em situações difíceis; de fato, a maior prova de que existe pecado no mundo é ver alguns segurarem as riquezas em suas mãos, deixando os outros viverem uma vida ruim."

SEGURANÇA NACIONAL NÃO É VALOR ABSOLUTO

D. Hélder Câmara foi convidado especial para o "Encontro de Meditação e Prece", promovido pelo governador da Califórnia, EUA, que reúne cerca de 2 mil pessoas anualmente. No texto da conferência, D. Hélder afirma o que vem dizendo em torno da necessidade de não se considerar a segurança nacional como um valor absoluto e lembra aos americanos que existe uma ligação muito forte entre o National War College e as Escolas Superiores de Guerra que cobrem todo o continente e pergunta: "Já reparastes que no vosso National War College é que foi elaborada a ideologia da segurança nacional, transformada em valor supremo, em idolatria? Já reparastes que quando os EUA reclamam contra seqüestros e torturas em alguns países da América Latina estão enfrentando as conseqüências, sem ir às causas? Para ir às causas teréis de dar o exemplo de encontrar sem demora a fórmula exata de saltar o essencial da segurança nacional, sem absolu-

ENCONTRO SOBRE PROTESTANTISMO BRASILEIRO

Sob o patrocínio da Comissão de Estudos da História da Igreja na América Latina (CEHILA) reuniu-se em São Paulo, de 10 a 12 de fevereiro, um grupo de historiadores da Igreja para discutir a elaboração de um projeto de estudos sobre a História do Protestantismo Brasileiro. Do programa constaram ainda uma palestra do Pe. Eduardo Hoor-naert sobre "O problema do destinatário nas pesquisas da História da Igreja", comentários sobre pesquisas em andamento e discussões sobre aspectos do ensino da História do Protestantismo. Decidiu-se, preliminarmente, dividir o estudo em 5 períodos: 1500/1808; 1808/1889; 1889/1930; 1930/1964 e 1964 até os dias atuais. Para dar continuidade aos trabalhos foi convocado um novo encontro para o Rio, de 2 a 4 de junho. Outras informações podem ser solicitadas ao Rev. Klauss van der Grijp, Caixa Postal 14, São Leopoldo, RS.

MULHERES OPERÁRIAS PROTESTAM CONTRA EXPLORAÇÃO

Mais de 800 mulheres metalúrgicas, de 47 indústrias de São Bernardo do Campo e Diadema, em São Paulo, inscreveram-se para participar do I Congresso da Mulher Metalúrgica, realizado nos dias 21 e 28 de janeiro. Além da diferença salarial — entre mulheres e homens que exercem a mesma atividade — outros tipos de discriminação foram levantados: a rígida disciplina interna das fábricas que controla, por exemplo, os minutos que cada operária demora no banheiro, a obrigatoriedade de se fazer horas extras, cobrança de uniforme, falta de iluminação e ventilação nos locais de trabalho, o excesso de trabalho a que são submetidas para atender à demanda da produção. A baixa participação — 300 operárias para 800 inscritas — tem uma razão: o presidente do Sindicato, ao abrir o Congresso, denunciou algumas empresas que resolveram, à última hora, compensar o feriado do carnaval, exigindo o trabalho das mulheres exatamente nos dias 21 e 28 de janeiro. Para ele "todas as empresas são irregulares e não querem que os problemas internos venham a público". E denuncia principalmente que "as empresas temem a conscientização das operárias". (ESP — 21/22-1-78)

CEM ANOS DEDICADOS AO REINO DE DEUS

No próximo dia 27 de março completa 100 anos o Rev. Haroldo Cook, provavelmente o mais idoso pastor do mundo. O Sinodo da Guanabara da Igreja Presbiteriana fará realizar culto especial de ação de graças, no mesmo dia 27, às 20 horas na chamada "Catedral Presbiteriana", à Rua Silva Jardim 23, Rio de Janeiro. O velho ministro, com 100 anos, ainda visita igrejas para pregar o evangelho.

ANGLICANOS — IGREJA COMPROMETIDA COM O POVO

Está sendo preparada pelo Conselho Consultivo Anglicano a próxima Conferência de Lambeth, que deverá ter lugar na Inglaterra, de 22 de julho a 13 de agosto deste ano. Serão tratados os seguintes temas: a Igreja e seu Ministério, com especial atenção ao mundo e ao povo; as relações com as outras Igrejas; a ordenação de mulheres; o tratamento para diversos tipos de Ministérios; o papel da Comunhão Anglicana. As Conferências de Lambeth se realizam cada dez anos, desde 1867. A deste ano contará com a presença dos bispos diocesanos anglicanos, além de representantes de outras Igrejas e pessoal de imprensa.

IGREJA DA PARAÍBA TOMA POSIÇÃO FRENTE A SITUAÇÃO DOS AGRICULTORES DE ALAGAMAR

Com uma carta pastoral endereçada a várias pessoas de renome nacional e aos seus fiéis, a igreja da Paraíba justifica a sua posição em defesa das 446 famílias de agricultores que estão sendo despejados do extenso latifúndio — Alagamar — vendido recentemente para um pequeno número de pessoas abastadas e que residem confortavelmente na cidade. Argumentam, os representantes da Igreja da Paraíba, que os agricultores que nestas terras moram e trabalham há, 30, 40, 50 anos dependem delas para sua sobrevivência, o que contrariamente não ocorre com os compradores de Alagamar que não precisam daquelas terras para viver. Afirmam também que o Estatuto da Terra prevê o caso de Alagamar — quando diz: “As desapropriações a serem realizadas pelo Poder Público nas áreas prioritárias, recairão sobre as áreas que apresentem elevada incidência de arrendatários, parceiros e posseiros” (Art. 20, V). Alagamar está nesse caso, fica dentro da área declarada prioritária para reforma agrária e tem centenas de arrendatários e posseiros. A carta acrescenta: “Que o Governo, se quiser, pode ainda resolver a questão em favor do povo. Ele tem nas mãos os recursos legais e financeiros para isso. Ele pode ainda desapropriar ALAGAMAR. É o que de todo coração desejamos e esperamos”.

“O SÃO PAULO”: CENSURA CONTINUA

A censura vetou totalmente a publicação, no jornal “O São Paulo” — órgão oficial da Arquidiocese de São Paulo — do noticiário relativo ao inquérito policial que apurou responsabilidades do ato público realizado dia 22 de setembro último, quando a Pontifícia Universidade Católica foi invadida pela polícia. Proibiu inclusive a reprodução de trechos da conclusão do inquérito já divulgado por todos os jornais do país (JB — 13-1-78).

SITUAÇÃO DOS EXILADOS BRASILEIROS:

A Comissão de Justiça e Paz de São Paulo acredita que chegue a 10 mil o número de brasileiros “considerados politicamente indesejáveis” que vivem no exterior. Eles se dividem em “condenados políticos, banidos, processados que já foram absolvidos, indiciados em inquéritos que foram arquivados, parentes, ou casados com pessoas que tem ou tiveram problemas políticos, ou indivíduos que arbitrariamente foram considerados “perigosos” ao país. Mas, acima de tudo, são brasileiros e, de acordo com a lei, a revalidação e expedição de seus passaportes ou visto de saída independem da apresentação de atestado de antecedentes. O advogado e membro da Comissão Justiça e Paz de SP, sr. José Carlos Dias, denunciou que “os consulados brasileiros estão agindo ilegalmente quando recusam expedir passaportes ou revalidá-los, em registrar filhos de brasileiros ou em realizar casamentos, sob a alegação de que “receberam ordem de Brasília” ou de que o nome(s) do requerente(s) “consta de uma relação de persona non grata ao país, distribuída pelo Itamarati”. A respeito desta nota o Ministro da Justiça, Sr. Armando Falcão, fez a seguinte declaração: “Todos os demais brasileiros que vivem no exterior por motivos alegadamente políticos, quer tenham tido, ou não, seus direitos políticos suspensos, escolheram voluntariamente tal situação e nela somente permanecerão se o quiserem. Não há, na realidade, “exilados brasileiros”. Qualquer destas pessoas pode regressar ao País, quando quiser, e aqui se defender, se for o caso, na forma da lei. As repartições consulares brasileiras, por solicitação dos interessados, vêm concedendo invariavelmente “títulos de nacionalidade”, válidos para

viagem de regresso ao Brasil, o que tem ocorrido com crescente frequência”. Esta declaração foi definida pelo advogado, Sérgio Bermudes, do Conselho Federal da OAB, como “mentirosa e hipócrita”. O Sr. Sérgio Bermudes, vindo recentemente de Paris onde foi procurado por mais de dez pessoas que não conseguem obter passaportes no consulado, “algumas jamais processadas e, portanto, jamais condenadas”. (JB e ESP).

CONTINUA PERSEGUIÇÃO CONTRA ADVOGADOS DE POSSEIROS

Dois advogados da FETAG — Federação dos Trabalhadores na Agricultura, da Bahia, foram demitidos da entidade e denunciaram, por meio de um documento, que a demissão dos dois se deveu a pressões dos órgãos Segurança Nacional e de setores do governo e de grupos de grileiros por eles denunciados em casos nos quais houve intervenção da Federação. Embora no documento os dois advogados não cite nomes, soube-se em Salvador que as pressões partiram principalmente dos mandantes do assassínio do advogado Eugênio Lyra, morto a tiros em setembro, por pistoleros pagos por grileiros de Santa Maria da Vitória e por outras pessoas envolvidas em casos de grilagem, que teriam denunciado os advogados aos órgãos de Segurança, taxando-os de subversivos. (ESP — 19-1-78).

CUSTO DE VIDA MOTIVA MOVIMENTO ECUMENICO

Um culto ecumênico na Capela do Socorro em São Paulo, marcou o lançamento do "Movimento Custo de Vida" no bairro de M'Boi Mirim e contou com a presença de cerca de 600 pessoas, entre elas o Padre Luís Giuliani, da paróquia de Vila Remo e dois membros da Aliança das Igrejas Reformadas do Brasil, Luís Pereira Boaventura e Mozart Noronha de Melo. O movimento, que já existe em outros bairros da capital paulista, pretende distribuir abaixo-assinados em 17 locais do bairro, exigindo "congelamento dos preços de primeira necessidade, salários aumentados acima dos aumentos do custo de vida e abono salarial imediato e sem desconto para todas as categorias de trabalhadores". Após ler um trecho dos escritos do profeta Amós, Luís Boaventura comentou que "a vida está cada vez mais penosa e difícil e se vê um grande número de homens com necessidades e uma pequena elite privilegiada que se destaca da massa comum". Em seguida

DRAMÁTICA SITUAÇÃO DE EMIGRANTES CHILENOS EM SÃO PAULO:

Através da organização de um comitê de ajuda mútua e acompanhados por um representante do Conselho Mundial de Igrejas, vários chilenos estiveram em visita a dom Paulo Evaristo Arns, a quem afirmaram que existem quase 100 mil chilenos em São Paulo, a maioria dos quais na Capital, Santos, Campinas e São Bernardo do Campo, enfrentando grande dificuldade para regularizar seus documentos, em função da desconfiança do governo brasileiro. Para as autoridades do Brasil, segundo os imigrantes, qualquer chileno que deixou seu país é visto como opositor do atual regime do Chile e tratado com desconfiança, o que acaba resultando na demora de quase um ano para conseguir a Carteira Modelo 19 e a condição de residente, sem as quais é impossível obter emprego. O comitê entregou ao Cardeal um memorial explicando o problema que vivem.

RELIGIOSOS PEDEM IGREJA DECIDIDAMENTE AO LADO DOS POBRES

Iniciou-se no dia 15 de fevereiro a reunião da CLAR (Confederação Latino-Americana de Religiosos) — da qual participaram 40 religiosos que representam os países do continente, à exceção do Equador, Panamá e Cuba, com o fim de rever e planejar as atividades daquele órgão e preparar sua contribuição para a Conferência de Puebla, que terá por tema "A Evangelização no Presente e Futuro da América Latina". O Irmão Osvaldo Morales, da República de S. Domingos disse que, quaisquer que venham a ser os resultados da 3.ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano — a realizar-se no próximo mês de outubro no México — a Igreja só estará cumprindo sua missão se assumir, cada vez mais, a luta contra as injustiças sociais. O Pe. Carlos Palmér, presidente da CLAR, declarou que "em vez de mudarem sua posição, tomada há 10 anos em Medellín, Colômbia, de um maior comprometimento com a realidade sócio-política, os bispos da América Latina, melhor farão se em seu próximo encontro colocarem a Igreja decididamente ao lado dos pobres".

POVO PROTESTA NA NICARÁGUA

Trezentas mil pessoas — metade da força de trabalho da Nicarágua — participaram da greve de protesto contra o envolvimento de altos funcionários do Governo Somoza no assassinato do jornalista Pedro Chamorro, na mais impressionante manifestação do país. Chamorro, assassinado a tiros no dia 10 de janeiro, havia criticado em seu jornal a atuação de personalidades do governo que obtinham lucros com o sangue de nicaraguenses pobres, através da firma "Plasmaferesis", que o vendia aos Estados Unidos e Europa Ocidental. (ESP — 24-1-78 — JB — 25-1-78)

POVO APELA EM FORMA DE POEMA

A Associação dos Moradores da favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, enviou ao Governador do Estado um apelo, em forma de poema, solicitando a suspensão definitiva da remoção dos favelados para Antares, distante 80 km. do local — que vem sendo cobido por grupos imobiliários; em certo trecho, diz a carta-poema: "Aqui nasceram pessoas que se fizeram amigas / Que superam intrigas, trabalhadoras e boas / Temos nossa tradição em verdade crua e nova". E ainda: "Em resumo nossa vida tem por tema o mais difícil / No canto do trovador para nossa felicidade testemunham os da cidade que aqui se vive em amor / Qualquer que seja o lugar, para Antares, onde for, será mais que remover / Não há maior sofrimento que a morte de um sentimento que sempre nos fez viver". O governador ainda não respondeu à Associação dos Moradores do Vidigal. (FSP — 24-1-78).

PAPA DENUNCIA TORTURAS

O Papa Paulo VI, em seu tradicional discurso anual para o corpo diplomático, mencionou o aperfeiçoamento, cada vez maior, das técnicas de tortura no mundo, provocando "lesões irreversíveis e humilhantes ao corpo e ao espírito". Segundo os observadores, foi uma alusão clara a alguns países latino-americanos, embora tenha dirigido, também, um apelo dramático aos países comunistas, em defesa da liberdade religiosa. (Bol. Arquid. 493)

OSASCO: AUMENTO DA VIOLÊNCIA POLICIAL

O padre Agostinho de Oliveira, diretor da Casa de Preços Albergados, em Osasco, denunciou que a "violência policial na cidade tem aumentado" e que "muitos presos são levados para as matas que circundam Osasco, onde são torturados com choques elétricos através de um sistema de fios ligados às baterias das viaturas da Polícia Militar". Levantou o problema irregular de menores, colocados nas mesmas celas dos marginais adultos. O padre, que é também do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Diocese de Osasco, ainda disse que "não adiantam as visitas regulares dos promotores e juizes à cadeia pública, porque, inexplicavelmente, a polícia sempre fica sabendo com antecipação das visitas e arranja tudo para que o cenário fique o melhor possível". (ESP — 24-1-78).

LEITE POSTO FORA APESAR DA FOME DO POVO

O Boletim Arquidiocesano do Recife traz uma nota em que comenta noticiário da imprensa (jornais, rádio e TV) de que dezenas de milhares de litros de leite estão sendo jogados fora, em decorrência de problemas de desajustamento de produção, industrialização e comercialização do produto. Diz o Boletim: "Não é esta uma notícia escandalosa, que brada aos céus, diante da carência crônica alimentar da nossa gente? A fome e o tecnicismo de certas "explicações" que vêm sendo dadas pelos responsáveis pelo setor não chegam a fazer "entender" o fenômeno. . ."

GRUPO CONCLAMA IGREJA A AÇÃO

Em São Paulo, "um grupo participante da Igreja Metodista, preocupado com o destino da Igreja e com a sua atuação real e ideal como instituição na sociedade" lança uma carta-aberta, onde coloca posições assumidas a partir de reflexões que está fazendo. O documento lembra que a Igreja Metodista, desde seu fundador João Wesley, "sempre se caracterizou por uma participação atuante na sociedade", ajudando "na promoção do homem como um todo". Para os dias atuais o grupo propõe: "a urgente necessidade de uma atuação mais efetiva da Igreja Metodista na sociedade brasileira", além de uma atualização de sua mensagem, para que "seja mais condizente com as necessidades do povo brasileiro". Também conclama a Igreja a pronunciar-se "ante a ocorrência de fatos sociais e políticos que contrariam princípios básicos do Cristianismo", a promover o estudo e desenvolvimen-

LUTERANOS ESTUDAM MISSÃO URBANA

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana reuniu, em meados de dezembro, na cidade de Curitiba, leigos e pastores engajados no trabalho das grandes cidades, sociólogos e assistentes sociais em um seminário sobre missão urbana. Como temas do seminário constaram: "O fenômeno da migração, suas causas e consequências para as áreas urbanas". "O desafio da migração para o planejamento urbano". "Como a IECLB vê e enfrenta o fenômeno da migração". "Igreja missionária e o compromisso ecumênico" e "O engajamento social da Igreja".

to de projetos "viabilizando uma transformação da estrutura da Igreja" no sentido de tornar-se elemento atuante na comunidade. Por fim, pede "uma atuação efetiva e franca quanto ao movimento ecumênico e quanto à seriedade que representa a Unidade da Igreja", sugerindo pastorais e programas litúrgicos comuns às igrejas da Região. Em 1978 o grupo pretende reunir-se todos os segundos e quartos domingos de cada mês, às 15 h, na capela da igreja metodista de Rudge Ramos.

REEDITADO O CREDO SOCIAL METODISTA

Acaba de ser reeditado pela Imprensa Metodista o *Credo Social da Igreja Metodista*, com mais "uma oportunidade de reflexão quanto aos problemas da ordem política, social, econômica, de responsabilidade civil, bem como dos problemas sociais, calcados em bases bíblicas" e na herança metodista.

OPERÁRIOS CONSCIENTES

"Um operário consciente de seus direitos e deveres será também um homem valorizado." Com estas palavras, segundo o Informativo da Diocese de Nova Iguaçu, RJ, Dom Adriano Hynólito, bispo local, explicou a escolha da Pastoral Operária que ali será desenvolvida. Para este trabalho de evangelização espera-se o engajamento das comunidades de base, pois, segundo a mesma fonte, "o Evangelho é também luta pela justiça, por mais amor".

MOVIMENTO POPULAR FORÇA ANISTIA NA BOLÍVIA

Nos últimos dias de dezembro iniciou-se uma greve de fome por um grupo de mulheres, mães e filhos de mineiros, na Bolívia e que contou com a adesão de 1.280 pessoas — entre universitários, mulheres, crianças, políticos, jornalistas, representantes da igreja — para exigir anistia irrestrita, restabelecimento das liberdades sindicais, retirada das tropas militares das minas e reincorporação dos mineiros demitidos por motivos político-sindicais. O governo boliviano, com o objetivo de reprimir a greve de fome, ordenou greve geral de 24 hs em todo o país, numa decisão inédita na história do sindicalismo sul-americano; partidos e entidades clandestinas conclamaram os trabalhadores a aderirem à “greve do governo” e a prolongá-la, à revelia do regime. O go-

SUSPEITOS PRESOS POR TEMPO INDETERMINADO

A Anistia Internacional, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 1977, lançou uma campanha mundial contra a violação dos direitos humanos na África do Sul. A primeira medida foi enviar ao embaixador sul-africano em Londres, uma cópia do documento de 100 páginas sobre o tratamento dado aos presos políticos em seu país. As principais acusações envolvem uma série de leis consideradas discriminatórias e severas; entre elas a mais rigorosa foi decretada em 67 — “Lei do Ato Terrorista”, que delegava poder às autoridades para prenderem suspeitos por tempo indefinido, os julgamentos se processavam a portas fechadas por uma comissão de inquérito permanente; a África do Sul caminhou para o que a Anistia Internacional chama de Estado policial. O fato de que os juízes sul-africanos estarem relutantes em decretar sentenças de morte levou a segurança nacional a elaborar uma “lista de assassínios” e aqueles cujos nomes nela figuram são presos sem julgamento e encontrados mais tarde enforcados em suas celas sob a alegação de que cometeram suicídio. (JB — 20-1-78)

METODISTAS REFUTAM DADOS OFICIAIS

O Boletim da Igreja Metodista — Missão da Transamazônica — comenta longa reportagem publicada em fins de dezembro num dos jornais de Belém, PA, “um dos maiores do Norte”. A dita reportagem é sobre uma usina instalada e mantida pelo INCRA na Transamazônica. O boletim classifica a reportagem como blefe, pois, ao falar num aumento da produção de açúcar e de álcool, apresenta declaração de presidente do INCRA, segundo a qual, na penúltima safra, os agricultores teriam obtido renda mensal líquida superior a Cr\$ 2.000,00. Quanto à última safra é dito que a renda média estaria na casa dos Cr\$ 7.000,00. Afirma o redator do boletim: “Salvo as exceções, não conhecemos nenhum colono que tenha obtido tal rendimento. Os diretores e pessoas que ocupam certos cargos na usina, estes sim, têm tido uma renda até superior a isto. Porém, não os colonos. Diz a notícia que os colonos da área possuem mais de uma dezena de tratores e outras máquinas. Só não diz que todas elas foram financiadas e serão pagas, sabe Deus como”.

1978: ANO DOS MÁRTIRES

“Os povos indígenas continuam a ser perseguidos e mortos, a causa dos índios é a causa dos agricultores, posseiros, proletários, operários e dos marginalizados; é uma causa que continua viva e deve ser a nossa causa, da Igreja e de todos nós”. Esta afirmação foi feita por Dom Tomás Balduino, presidente do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) ao presidir a cerimônia que abriu o Ano dos Mártires, na localidade de Caiboaté, a 22 quilômetros de São Gabriel, RS, onde há 222 anos 1 mil 500 índios guaranis e seu líder Sepé Tiaraju foram mortos. Participaram da solenidade mais de mil pessoas, que, no ato de penitência, pediram perdão a Deus pelos 400 anos de matança dos índios. Os indígenas foram representados pelo cacique Yacan (Ángelo), da tribo caingangue, de Nonoai, RS, que, chorando, disse que sua tristeza devia-se ao fato de não ter visto índio algum no local, além dele próprio e de dois jovens que o acompanhavam. E emocionado afirmou: “Antes aqui era tudo dos índios”. (JB, 8/2/78)

POVO NÃO PRECISA DE TUTOR

Ao encerrar o 2.º Torneio de Repentistas de Olinda, durante a bênção aos violeiros nordestinos, o Arcebispo de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara dirigiu-se a eles dizendo: "você vão descer o Nordeste abaixo e peço que levem ao povo uma mensagem, como tão bem vocês sabem levar. Digam que se enganam aqueles que pensam que povo não tem cabeça, não pensa e não tem voz". "Não temos povo de menor de idade e não precisamos de tutores. Haja liberdade e o nosso povo saberá como usá-la". O torneio, que durou 3 dias, reuniu cerca de 15 mil pessoas e foram selecionadas 10 duplas para empreenderem viagem ao sul do país no segundo semestre. (JB — 17-1-78).

TRABALHADORES RURAIS GANHAM NA JUSTIÇA

"É preciso que fique cada vez mais claro que o conflito no Baixo São Francisco não é entre a Codevasf e a Igreja, mas entre a empresa e os agricultores da região. A Igreja colocou-se ao lado dos pequenos proprietários e dos camponeses sem terra por estar convicta de que eles tem razão em suas reclamações contra a Codevasf". A afirmação é de D. José Brandão de Castro, Bispo de Propriá, SE, que também revelou que os trabalhadores afetados pelo Projeto Betume ganharam na Justiça Federal todas as ações contra a Codevasf até o momento.

D. ALOÍSIO DESFEJA PARTICIPAÇÃO DE TODOS

O cardinal-arcebispo de Fortaleza e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Aloísio Lorscheider, em entrevista, disse "que desejaría, não como presidente da CNBB nem em seu nome, mas como cidadão brasileiro, que fosse encontrado quanto antes, sem demagogia, um processo em que todos os brasileiros pudessem exercer livremente os seus direitos e deveres constitucionais, num clima de sadio civismo e de autêntica fraternidade". Disse ainda que a atitude da Igreja será sempre a mesma: "Como procurou, no passado, dizer sua palavra sincera, fundada nas exigências do Evangelho, ela continuará a fazê-lo no futuro, com qualquer outro governo".

CONGRESSO DE MULHERES METODISTAS MANIFESTA-SE

Em fins do ano passado, realizou-se no Seminário Arquidiocesano de Brodósqui, MG, o I Congresso Nacional da Mulher Metodista. Na ocasião, reuniram-se 400 delegadas, representantes de 30.000 mulheres daquela denominação, na busca do objetivo seguinte: "despertar a mulher metodista para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, através do crescimento em Cristo, a fim de exercer uma ação no Reino de Deus". Entre outras decisões importantes pode-se salientar o envio de telegramas às autoridades, manifestando-se: ao Presidente da República, pela volta ao Estado de Direito; ao Ministro da Justiça, pelo fim das torturas nas prisões, por um reexame da censura e contra a exploração da mulher como objeto sexual no cinema, no teatro e na televisão;

OPERÁRIOS RECLAMAM PAGAMENTO

Dispensados pela empresa, em 13 de dezembro e sem receber seu pagamento desde outubro, os 500 funcionários da Castelo S/A Estruturas Metálicas, de Curitiba, vão dar entrada na Justiça do Trabalho, às ações judiciais pedindo o pagamento atrasado. Esta foi a solução encontrada pelo Sindicato da classe, pois o Banco de Desenvolvimento do Paraná, síndico da massa falida da Castelo — que pediu auto falência — impôs esta condição para efetuar o pagamento dos operários; no início de janeiro os operários fizeram manifestações de protesto em frente à empresa e diante do prédio do Banco. (JB — 22-1-78).

CADERNOS POPULARES ORIENTAM O TRABALHADOR

O SEDITO — Setor de Documentação e Informação Popular — órgãos da CNBB, Regional Nordeste II, está publicando uma série de cadernos sobre leis trabalhistas. Levando em conta que "se os trabalhadores não conhecem as leis, fica muito difícil exigir do patrão os seus direitos, fica difícil saber se o sindicato defende os direitos do trabalhador ou os interesses da empresa", também defende a organização dos trabalhadores para que "possam conseguir a aplicação das leis, a criação de leis justas, a modificação das leis injustas, o caminho para a construção de uma sociedade mais humana". Assim, já foram publicados 14 cadernos, que esclarecem, numa linguagem acessível, sobre o contrato de trabalho, a carteira assinada, o salário mínimo, a jornada de trabalho, horas-extras valendo mais, horas-noturnas valendo mais, repouso semanal remunerado, etc., além de outros sobre direitos especiais, tais como, direitos da mulher, direitos do menor e do hóia-fria. O endereço do SEDIPO é: Rua do Girioniti, 48 — R. Vista — 50.000 — Recife — PE.

TORTURADORES PREPARADOS NA ALEMANHA

Segundo denúncias formuladas na Alemanha, pe o deputado social democrata Karl Heinz Hanzen, oficiais estrangeiros dos chamados "países torturadores" continuam sendo preparados pelo exército alemão. Esclareceu também que a maioria dos países que enviam seus oficiais à Alemanha Ocidental, são ditaduras militares, onde o poder estatal se apóia nas Forças Armadas. No exército alemão, acrescentou Hanzen, são preparados atualmente, cerca de 116 soldados desses países. (ESP — 20-1-78)

O DINHEIRO DO FUNDO DE GARANTIA

I — Será que existe alguém que saiba exatamente quanto tem depositado em seu nome no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — FGTS? De acordo com a lei, os bancos depositários deveriam remeter anualmente aos empregados optantes um extrato de suas contas correntes, através do qual poderiam os empregados controlar o valor dos depósitos efetuados mensalmente pelas empresas e ter ciência dos juros e correção monetária creditados pelo Banco Nacional da Habitação — BNH, responsável pela administração do Fundo de Garantia. Acontece que ao final de 1978, alguns bancos cumpriram o dispositivo legal e o resultado foi catastrófico: os empregados optantes constataram que a maioria das empresas não estava depositando regularmente os 8% do salário ou depositavam os

8% sobre um valor menor que o salário real. E muito sintomaticamente, a partir de 69, nenhum banco mais forneceu os extratos das contas de FGTS aos empregados. Seria necessário interessar os trabalhadores optantes na fiscalização de suas contas, para que o FGTS cumpra sua finalidade. (FSP — 22-1-78).

II — O dinheiro do FGTS, recolhido em favor do trabalhador brasileiro e administrado pelo BNH (que o remunera trimestralmente com correção monetária e juros de 3% ao ano) não está servindo só à sua função específica de criar reservas para o financiamento de casas populares ou a sistemas de infra-estrutura urbana para as populações carentes. O dinheiro depositado, além de outras aplicações indevidas, está servindo também para auxiliar agente financeiros do sistema imobiliário em dificuldades; no BNH, em São Paulo, só existe o silêncio e a confissão de que o banco segue à risca a política governamental de não permitir que qualquer entidade de crédito imobiliário venha a falir, mesmo que, para tanto, seja necessária, vez ou outra, a injeção de recursos do próprio Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. (FSP — 15-1-78).

SITUAÇÃO DE PRESOS POLÍTICOS SEM SOLUÇÃO

Em novembro do ano passado os presos políticos de Itamaracá, Pernambuco, fizeram greve de fome por 24 dias contra o isolamento carcerário a que estavam submetidos Carlos Alberto Soares e Rholine Sonde Cavalcanti, ambos condenados à prisão perpétua. O deputado Sérgio Murilo enviou à Comissão de Direitos Humanos do MDB um relato sobre a atual situação: apesar das autoridades terem prometido estudar o assunto após o término da greve, até agora nada foi resolvido. (JB — 22-1-78).

BANCÁRIOS EXIGEM SINDICATOS LIVRES

Sindicatos livres, sem vínculos com o governo, direito de greve, combate ao arrocho salarial e planificação de uma estratégia nacional para reivindicar reajustes salariais, foram as principais propostas apresentadas à coordenação do Encontro Nacional dos Bancários e Securitários que se realizou em Londrina, Paraná. Estiveram presentes 132 representantes sindicais de todo o país. A Federação dos Bancários de Minas Gerais, Goiás e Brasília propôs, como prioridade para este ano, "a rejeição do índice governamental para a fiscalização dos reajustes em setembro; os índices da revisão salarial devem ser baseados nos dados do DIEESE e não nos dos órgãos governamentais, adotando-se a taxa de produtividade setorial e outra para compensar os prejuízos havidos desde 64". Todos os participantes concordaram que a única maneira de se iniciar a solução dos problemas que atingem os trabalhadores, é a realização de um congresso nacional de todas as categorias profissionais, mas frisaram, um congresso com o respaldo das bases e não de cúpulas. (FSP — 20-1-78)

DESNUTRIÇÃO: SALÁRIOS BAIXOS

O boletim paroquial de um dos bairros pobres de Lima, Peru, relatou, em termos populares, a situação econômica atual e afirmou: "Nós, que somos pobres, não podemos adquirir os alimentos para uma dieta adequada devido aos baixos salários que recebemos e ao alto custo de vida". (CIC)

MISSIONÁRIOS ASSASSINADOS

Segundo um informe de Bruxelas, no ano de 1977 foram assassinados mais de 30 missionários católicos, entre bispos, religiosos e religiosas, na África e América Latina. Rodésia, El Salvador e Argentina, foram os países onde houve o maior número de vítimas.



Centro Ecumênico de Informação

FEVEREIRO 78 N.º 135

Diretor :

Domício Pereira de Mattos

Assinatura anual: Cr\$ 120,00

Remessa em cheque pagável no

Rio, para Tempo e Presença

Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01

20.000 — Rio de Janeiro, RJ

Registrado de acordo com a

Lei de Imprensa.

Impresso nas Oficinas da

Princesa Gráfica e Editora Ltda

PUBLICAÇÃO MENSAL

NÃO SE TRATA SÓ DE DISTRIBUIR DINHEIRO

D. Ivo Lorscheider, secretário-geral da CNBB, participou da VII Assembléia Geral da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Sócio-econômico (CIDSE), realizado no Panamá no início de janeiro e sobre os trabalhos da entidade comentou que "foi muito sublinhado que não se trata só de distribuir dinheiro, o que aliás não seria o mais frutuoso; trata-se principalmente de criar e intensificar um novo e poderoso espírito de solidariedade mundial. Trata-se de conseguir, para além das fronteiras territoriais e ideológicas, uma verdadeira e recíproca ajuda e troca de bens".

REVISTA ECUMÊNICA TEM NOVA FASE

Surge em nova fase a revista *Cristianismo*: com formato diferente, incluindo novos colaboradores e, segundo a apresentação, "abrindo suas páginas a interesses realmente ecumênicos a serviço do Reino de Deus neste país". A equipe de redação afirma também que "sabedores de que o Evangelho é anúncio e denúncia ao mesmo tempo temos esperança de sublinhar com paixão o nosso envolvimento na tarefa da redenção". *Cristianismo* é um órgão ecumênico com quase quatro décadas de existência, ten-

GRUPO ECUMÊNICO DESAPARECE NA ARGENTINA

Durante uma missa na igreja de Santa Cruz, no dia 8 de dezembro, um grupo de homens fortemente armados chegou à igreja em carros não identificados, introduzindo de 15 a 25 pessoas nos seus veículos. Nenhuma palavra foi dita sobre este "seqüestro". Testemunhas afirmam que os homens estavam em trajes civis e identificaram-se como policiais. Entretanto, a polícia local afirma às autoridades eclesiásticas que não têm conhecimento do caso; inclusive nos escritórios da central da polícia ignora-se tal seqüestro. Algumas das vítimas eram membros de um grupo ecumênico que estava tratando de encontrar pessoas

desaparecidas. Antes do "seqüestro", o grupo havia se reunido no salão paroquial da igreja para discutir e obter dinheiro para a publicação de uma nota em um jornal, documentando os casos de numerosas pessoas desaparecidas. Uma das vítimas é irmã Alicia, que é membro do grupo interconfessional Movimento Ecumênico para os Direitos do Homem, que ajuda as pessoas a encontrarem parentes e amigos desaparecidos. (CIEC)

"A IGREJA DEVE ATENDER AO HOMEM TODO"

Encerrou-se no dia 31 de janeiro a 46.^a Convenção Nacional da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, durante a qual reelegeu-se para presidente o pastor Johannes Gedrat, ocupante do cargo há 8 anos. O encontro criou um departamento de Assistência Social porque os congressistas entenderam que a Igreja "tem obrigação de atender o homem todo — e não só a sua alma — especialmente nos difíceis dias em que vivemos". No Brasil existem dois grupos luteranos — a Igreja Evangélica Luterana, ligada anteriormente ao Sínodo de Missouri (Estados Unidos) e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, a mais numerosa, que faz parte da Federação Mundial Luterana.

do passado por várias fases, sob a orientação de diferentes equipes. No momento é seu diretor Samuel Martins Barbosa e redator-chefe J. C. Maraschin. São membros da equipe de redação: Rubem A. Alves, Luís Boaventura, Elvieser Barreto César, Antônio Gouveia Mendonça, Raimundo Cintra, Th. H. Maurer Jr., Joel Inglada e Leonardo Martin. O endereço da Sociedade Cristianismo é: Rua Baronesa de Itu, 48 ou Caixa Postal 6613, São Paulo, SP.

IGREJA LUTA POR LAVRADORES

O bispo diocesano, D. Aparcido José, da cidade de Registro, São Paulo, convocou reunião à qual compareceram representantes da Fetaesp — Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, e posseiros expulsos das terras que ocupam — alguns há 15 e 20 anos. A maioria está revoltada porque vem sendo obrigada a deixar as propriedades, levando somente os pertences pessoais; as casas e as colheitas estão ficando abandonadas e nenhum dos posseiros sabe se vai receber seus haveres. Da reunião com o bispo ficou decidido que a organização sindical providenciará estudos com o objetivo de proteger os interesses dos lavradores; a primeira medida será o levantamento das benfeitorias abandonadas e a exigência do pagamento das indenizações por parte de Hélio Silva, que vem exigindo a posse da terra. (ESP — 24-1-78).

IGREJA APROFUNDA ESTUDOS SOBRE A SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS NO BRASIL

O Conselho Indigenista Missionário realizou mais um curso sobre a situação dos índios no Brasil, desta feita em Manaus, entre 13 e 28 de janeiro. Embora particularmente dedicada aos problemas da Amazônia legal, o curso contou com a participação de mais de 50 missionários (padres, freiras, leigos e leigas) vindos não só do Amazonas, como de Roraima, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão, Paraná e Rio Grande do Sul. Essa diversidade de experiências esteve presente também em outros planos: havia veteranos já grisalhos e jovens que apenas ensaiam os primeiros passos no conturbado campo missionário; havia padres e freiras associados a missões com uma vasta bagagem institucional, como os Salesianos do Alto Rio Negro, e membros leigos de organizações com poucos anos de existência, como a Operação Anchieta (OPAN) e a Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI), e ainda padres itinerantes, destes que carregam sua casa nas costas. Havia também uma pluralidade de orientações, marcada sobretudo pela diferença entre as missões tradicionais, mais dedicadas à cataquese e à assistência educacional e hospitalar, e aquelas que pregam uma "nova igreja missionária" que dê prioridade à defesa da terra e dos direitos dos índios a regerem com soberania os seus próprios assuntos. Com tanta diversidade, o curso foi caracterizado por uma troca intensa e apaixonada de idéias, num testemunho vibrante da vitalidade desta área de atuação da igreja.

Os trabalhos foram desenvolvidos da seguinte forma. Começou-se por um levantamento da situação atual dos grupos indígenas na Amazonia legal, em que os próprios missionários, em grupos e em plenário, expunham as suas experiências. Embora de maneira que variava de região para região, constatou-se que toda a área está sofrendo transformações sem precedentes na história do Brasil, que decorrem da penetração de grandes capitais investidos em empresas agro-pe-

cuárias e na exploração de minerais. A grande empresa é um personagem novo nestas regiões (pois que antes se limitava ao controle dos portos) que entra em cena com uma tal violência que toda as antigas relações são alteradas. A situação atual dos grupos indígenas é variada: alguns sofrem massacres criminosos, como os Waimiri-Atroari na Roraima; outros são dispersos, como diversos grupos do Acre; outros estão imprensados entre várias frentes de expansão econômica, como os Arara; e outro ainda estão afastados destas frentes, mas está claro que este afastamento não durará muito tempo.

A partir do levantamento da situação atual, passou-se a uma série de conferências: Prof. Darcy Ribeiro falou sobre a contribuição da antropologia para o entendimento dos grupos indígenas; Prof. Carlos Alberto Ricardo, da UNICAMP, fez uma análise dos ciclos econômicos por que passou a região amazônica; Profa. Carmem Junqueira, da PUC de São Paulo, discutiu a relação entre os grupos indígenas e a sociedade abrangente; Prof. José Oscar Beozzo falou sobre a história da igreja na Amazônia Legal; Profa. Consuelo Alfaro expôs problemas e linhas de abordagem da educação bi-lingue e bi-cultural; Pe. Joaquim Garcia Sanches falou das novas perspectivas teológicas desenvolvidas na América Latina à luz das novas experiências missionárias. Todas estas conferências eram acompanhadas de discussões em grupos e em plenário, num programa que começava cedo de manhã e não terminava cedo à noite. Na última parte do curso, os participantes dividiram-se em grupos e elaboraram uma série de conclusões tendo em vista uma orientação para o futuro. Dentre elas, a mais abrangente talvez tenha sido o reconhecimento da absoluta prioridade do princípio da auto-determinação dos grupos indígenas. Foi em torno deste princípio que as discussões, as dúvidas e as propostas de ação e de evangelização foram desenvolvidas.